

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 3217 - 1/2

O COTIDIANO DA VIOLÊNCIA FAMILIAR NA POPULAÇÃO
NEGRA: UM ESTUDO DOS DETERMINANTES SOCIAIS

Silva, Fabiana Costa da¹
Gomes, Nardilene Pereira²
Camargo, Climene Laura de³
Santos, Maiane França dos⁴

A violência contra crianças e adolescentes negros reflete-se no maior índice de menores negros inseridos no contexto de violência, seja como vítimas ou agressores. Pesquisa documental, quantitativa, com objetivo de identificar a violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes negros na cidade de Salvador-BA. Para isso, foram analisados boletins de ocorrência de crianças e adolescentes em instituições judiciais de Salvador-Ba. Os dados foram processados através do Epi Info e apresentados em gráficos e tabelas. Respeitou-se as questões éticas, sendo aprovado pelo CEP da Maternidade Climério de Oliveira sob o n.146-27.10.06, Resol. 21/2007. O estudo utilizou como amostra 359 ocorrências registradas, em 2006, no SOS Criança (74,7%), na DEAM (18,1%) e na Delegacia da Liberdade (7,2%). Os envolvidos são, na sua maioria, indivíduos negros, tanto entre os que praticaram (85,8%) como entre os que sofreram (89,9%). A maioria das vítimas (68,9%) e dos agressores (72%) sequer concluiu o ensino médio. Crianças e adolescentes do sexo feminino (66,3%) estão mais expostas a situações de violência, enquanto que os homens, em geral, são os principais agressores (75,56%). Os autores são pessoas conhecidas (80%), inclusive da própria família (47%), com destaque para os pais (43,2%), companheiro (18,9%) e madrasta/padrasto (13,6%). Houve uma maior incidência de violência física, seguida da sexual, psicológica e por negligência, sendo que em todas a mulher e a raça negra foram muito mais acometidas. As dificuldades para ascensão social, sobretudo relacionadas à escolaridade e ao emprego, nos permitem compreender porque os negros encontram-se, desde a época da escravidão até os dias atuais, mais vulneráveis às situações de violência. O estudo sinaliza para o caráter discriminatório da violência contra crianças e adolescentes negros.

¹Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - UFBA. Integrante do Grupo de pesquisa CRESCER da Escola de Enfermagem da UFBA. E-mail: fabianacsr@hotmail.com

²Enfermeira. Mestra. Professora assistente da Escola de Enfermagem da UFBA

³Enfermeira. Doutora. Professora associada nível 1 da EEUFB. Coordenadora do grupo CRESCER

⁴Graduanda do curso de Enfermagem da UFBA. Integrante do Grupo de pesquisa CRESCER da Escola de Enfermagem da UFBA.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 3217 - 2/2

Descritores: Violência doméstica, violência na família, raça negra, família, conflito familiar.

BRITO, Ana Maria M. et al . Violência doméstica contra crianças e adolescentes: estudo de um programa de intervenção. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, mar. 2005 .

CAMARGO, Climene Laura de; ALVES, Eloina Santana; QUIRINO, Marinalva Dias. Violência contra crianças e adolescentes negros: uma abordagem histórica. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 14, n. 4, Dec. 2005 . Available from <<http://www.scielo.br/scielo>.

DAHLBERG, Linda L.; KRUG, Etienne G.. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro 2009. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/scielo>.

DOSSI, Ana Paula et al. Perfil epidemiológico da violência física intrafamiliar: agressões denunciadas em um município do Estado de São Paulo, Brasil, entre 2001 e 2005. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 8, Aug. 2008.

GOMES, Mônica Araújo; PEREIRA, Maria Lúcia Duarte. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, abr. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>.

¹Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - UFBA. Integrante do Grupo de pesquisa CRESCER da Escola de Enfermagem da UFBA. E-mail: fabianacsr@hotmail.com

²Enfermeira. Mestra. Professora assistente da Escola de Enfermagem da UFBA

³Enfermeira. Doutora. Professora associada nível 1 da EEUFBA. Coordenadora do grupo CRESCER

⁴Graduanda do curso de Enfermagem da UFBA. Integrante do Grupo de pesquisa CRESCER da Escola de Enfermagem da UFBA .